

Seminário “Pai, brincas comigo?”

O impacto do envolvimento paterno no desenvolvimento e
progressão das famílias e das crianças

20 de março de 2014, Vizela

Do pai tradicional ao pai moderno

Jorge Gato

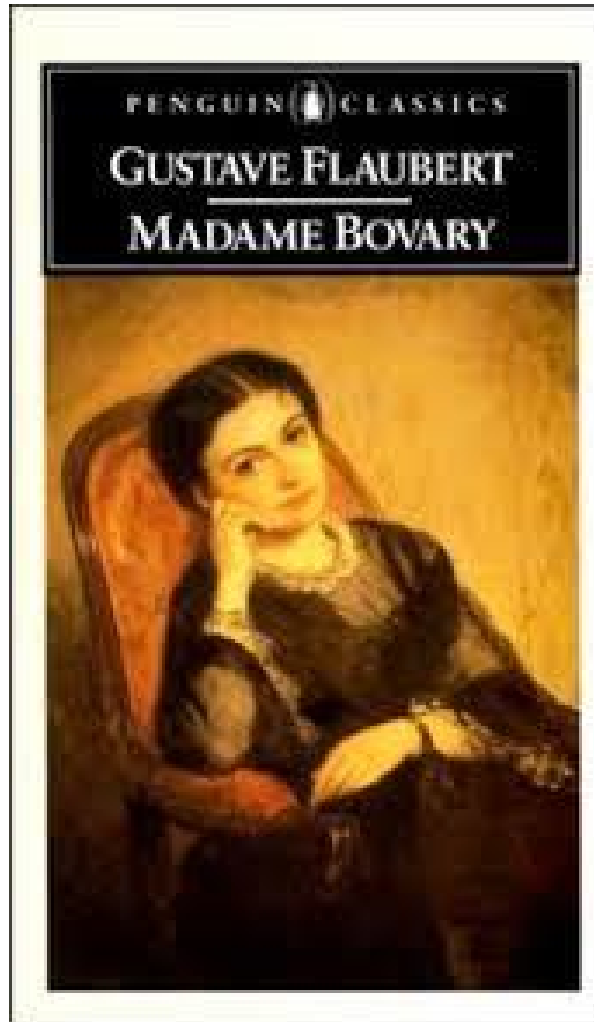
Universidade Lusófona do Porto

Centro de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação da Universidade do Porto

Parentalidade e paternidade: para além dos estereótipos de género

- Até recentemente, o pai foi o “progenitor esquecido” na investigação sobre desenvolvimento infantil (Ross, 1979, in Gomez, 2005).
- Viés sexista na investigação.
- “de um lado uma mãe ao serviço da criança, prestadora de cuidados e guardiã de todos os afectos e, de outro lado, um pai, razoavelmente distanciado e introdutor da Lei social (...)” (Leal, 2004, p. 224)

Instinto materno?



« C'est une chose étrange,
pensait Emma, comme
cette enfant est laide! »

Pai distanciado?

Monika e o desejo
(1952) de Ingmar
Bergman.



Paternidade em transição

- Ideologia da masculinidade dominante (sobretudo “branca”, de classe média e heterossexual) é posta em causa:
 - pelo movimento feminista e por outras masculinidades (e.g., “negra”, homossexual);
 - pelos próprios custos para a população masculina em geral que derivam dessa ideologia.
- Homem heterossexual moderno não se contenta com o papel “de ganha-pão”.
- Possibilidade de papéis parentais serem assumidos com base nas inclinações individuais.

Novas paternidades

- A partir dos anos 1970, estudos salientam um pai mais envolvido nos cuidados à criança.
- Aumento da participação dos homens na esfera doméstica, principalmente nas tarefas de cuidado dos filhos.
- No entanto, a imagem do pai envolvido continua ainda hoje a coexistir com estereótipos de género, nomeadamente com a hipervalorização da função materna.

Que lugar para o pai?

- Quando os pais começaram a ser incluídos...
 - Vinculação mútua pai-bebé mais precoce do que o admitido (ainda durante a gravidez)
 - Efeitos paternos no desenvolvimento da criança
 - Competência masculina em funções tradicionalmente vistas como maternas (cf. Gomez, 2005)
- **Valorização crescente do papel paterno.**
- **Papéis tradicionais não são inerentes ao sexo dos progenitores.**
- **Desconstrução da ideia de “instinto materno”**



Impacto do comportamento paterno na vida familiar e no desenvolvimento infantil

- Consequências para o desenvolvimento infantil do maior envolvimento paterno (Lamb, 1992, 1997, in Gomez, 2005):
 - Pais promovem o desenvolvimento dos filhos da mesma forma que as mães, sendo mais vantajosa a **qualidade** da relação, do que a quantidade.
 - São **irrelevantes** as características de **género** (“masculinidade”).

Impacto do comportamento paterno na vida familiar e no desenvolvimento infantil

- Quatro tarefas da paternidade responsável (Doherty e cols, in Gomez, 2005):
 - Prover suporte económico
 - Prover cuidados
 - Prover apoio emocional
 - Estabelecer a paternidade legal
- Crianças que têm relações próximas com ambos os progenitores são as mais beneficiadas no seu desenvolvimento.
- Nível elevado de envolvimento paterno permite a ambos os progenitores maior satisfação.

Condições que fomentam o envolvimento paterno

(Lamb, 1992, in Gomez, 2005)

1. Motivação

2. Competência e autoconfiança

Adquiridas no contacto diário com as crianças (quer pelos pais, quer pelas mães);

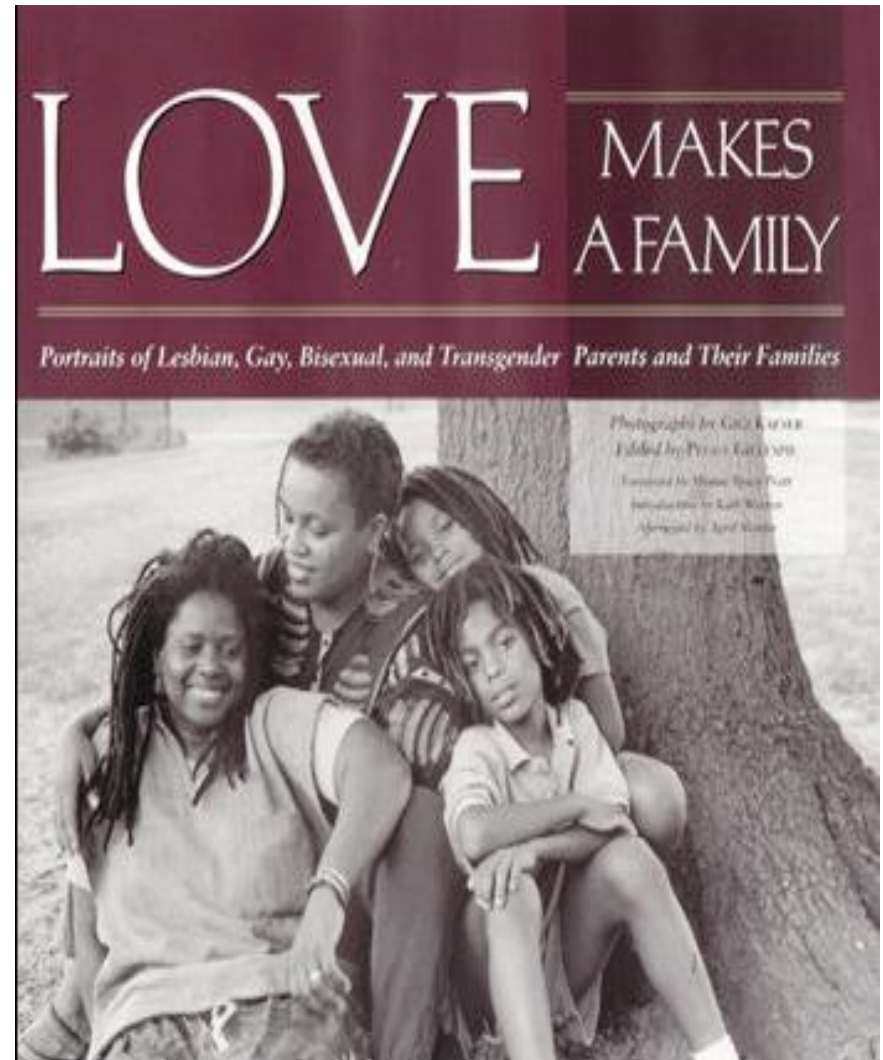
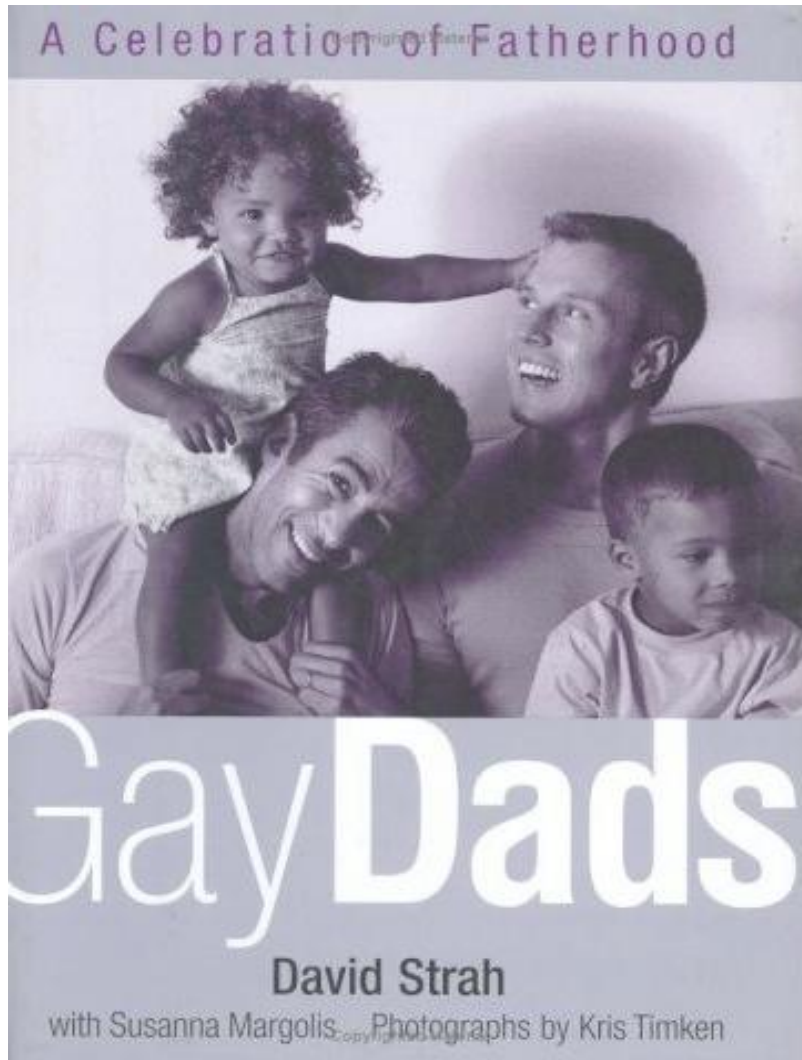
3. Suporte, sobretudo da companheira

Envolvimento paterno pode ser sensível a uma intervenção que sublinhe o seu valor e a capacidade dos homens para proverem os cuidados.

4. Práticas institucionais

Necessidade de prover sustento económico da família e dificuldades de conciliação estão entre as razões mais auto referidas para o baixo envolvimento.

Homoparentalidade



A abertura à homoparentalidade

- A homoparentalidade enquadra-se no contexto das transformações sociais ocorridas nas sociedades ocidentais durante o último século.
- Os efeitos do processo de individualização na família, “ao contrário de produzirem estilhaçamentos produzem recomposições, tornando as modalidades de viver em família mais **plurais e diversas**”. (Torres et al., 2006, in Gato, no prelo, destaques nossos)
- Transformações sociais ocorridas a partir dos anos 1960: papel das lutas feministas, de uma maior maleabilidade dos costumes sexuais, das técnicas de PMA e do movimento de defesa dos direitos das pessoas LGBT.
- <http://www.youtube.com/watch?v=yRbl3tesoxs>

famílias que estão aqui.



E. e M. recorreram à inseminação artificial em Espanha. Vivem em França, casaram em Portugal, e gostariam de poder ser ambas as mães legais dos gémeos.

À margem de um ordenamento jurídico que as devia proteger, nasceram e cresceram famílias com duas mães, dois pais, uma mãe, um pai.

projeto
famílias,
aqui



familias.ilga-portugal.pt

ILGA

INTERNATIONAL
LIGAS FOR GAY
AND BISEXUAL
PEOPLE



famílias que estão aqui.



À margem de um ordenamento jurídico que as devia proteger, nasceram e cresceram famílias com duas mães, dois pais, uma mãe, um pai.

"Sempre tive a certeza. Para mim, era uma evidência. O facto de ser gay não me fez questionar que iria ser pai".

projeto
famílias,
aqui



familias.ilga-portugal.pt

ILGA

INTERNATIONAL
LIGAS FOR GAY
AND BISEXUAL
PEOPLE



Campanha de visibilização da ILGA-Portugal. Imagens retiradas de:
<http://familias.ilga-portugal.pt/familias-aqui-o-projeto-esta-na-rua>

Estimativas

- Nos EUA (censos de 2000): 27% dos casais de pessoas do mesmo sexo (22% dos casais gays e 33% dos casais de lésbicas) tinham filhos menores no seu agregado. (Gates, Badgett, Macomber, & Chambers, 2007)
- Em Espanha (censos de 2001): 28% dos casais de lésbicas e 9% dos casais de gays tinham filhos. (Pichardo, 2009)
- Tal como as pessoas heterossexuais, lésbicas e gays consideram que os benefícios da parentalidade são maiores do que os seus custos. (Patterson & Riskind, 2010)

Quais são as objeções mais frequentes à homoparentalidade?

- Por não disporem de uma **figura materna e paterna**, rapazes e raparigas não se iriam desenvolver de uma forma harmoniosa e saudável, apresentando dificuldades em termos do seu desenvolvimento psicológico.
- Ser educado por gays ou lésbicas poderia comprometer o desenvolvimento da identidade sexual e de género, propiciando a **homossexualidade**.
- As crianças seriam vítimas de **discriminação**, dada a homofobia que impera na sociedade.
- As crianças correriam maior risco de ser vítimas de **abuso sexual**.

Investigação Psicológica

1. Perfil psicológico e práticas parentais de mães lésbicas e pais gay

2. Desenvolvimento psicológico de crianças educadas em contexto homoparental



Mais semelhanças do que diferenças entre famílias homo e heteroparentais

American Academy of Pediatrics (2013)

Um vasto corpo de dados proveniente de mais de 30 anos de investigação revela que as crianças educadas por mães lésbicas ou pais gay demonstraram resiliência no que diz respeito à sua saúde social, psicológica, e sexual apesar das disparidades económicas e legais e do estigma social. Muitos estudos demonstraram que o bem-estar das crianças é mais afetado pela qualidade da relação com os seus pais, o sentimento de competência e segurança dos mesmos, e a presença de suporte social e económico para a família do que pelo género ou orientação sexual dos seus pais.

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2013)

- **As crianças e adolescentes de famílias homoparentais não diferem significativamente das crianças e adolescentes de famílias heteroparentais** no seu bem-estar, assim como em nenhuma dimensão do desenvolvimento psicológico, emocional, cognitivo, social e sexual. **Um desenvolvimento saudável não depende da orientação sexual dos pais, mas sim da qualidade da relação entre pais e filhos e dos vínculos de afecto seguros que se estabelecem entre eles.**
- Não existe fundamentação científica para afirmar que os pais homossexuais não são bons pais com base na sua orientação sexual. Pelo contrário, aquilo que as evidências científicas acumuladas sugerem é que os homossexuais, tal como os heterossexuais, **possuem as competências parentais necessárias para educar uma criança**, podendo oferecer-lhe um contexto familiar afectuoso, saudável e potenciador do seu desenvolvimento.
- Estes resultados, replicados e consistentes em inúmeros estudos, permitiram alcançar um **consenso na comunidade científica: a orientação sexual e a configuração familiar homoparental não parecem ser um factor determinante do desenvolvimento infantil nem da competência parental.**

Homoparentalidade no masculino

Ilustração
de Manuela
Bacelar,
O Livro do
Pedro

<http://www.youtube.com/watch?v=clK3F8Vg4TA>

https://www.youtube.com/watch?v=aEBy_q4i40s



Preconceitos contra a homoparentalidade no masculino

- Violação das expectativas de género masculino (comum a homens heterossexuais que exercem a parentalidade sozinhos).
- Estereótipos acerca da homossexualidade masculina, erroneamente associada à pedofilia e/ou a um estilo de vida hipersexual e livre de compromissos.

Investigação com famílias formadas por gays

- Motivação para a parentalidade;
- Gestão da identidade sexual e parental;
- Relação com o contexto;
- Competência parental e qualidade/dinâmica das relações familiares;
- Desenvolvimento psicossocial das crianças e jovens. (Gato, no prelo)

Motivação para a parentalidade

- Devido à pressão para a formação de uma família heterossexual, muitos gays que são pais foram-no no contexto de um relacionamento com uma mulher.
- Nas gerações mais recentes, a parentalidade parece fazer parte do projeto de vida de muitos jovens gays.

Gestão da identidade sexual e parental

- A integração destas duas identidades parece ser um processo mais simples para a nova geração de pais gay que acede à parentalidade após o *coming out*, do que para os gays que tiveram filhos no contexto de um relacionamento heterossexual.

Relação com os contextos sociais

- Transição para a parentalidade é geralmente caracterizada por uma aproximação a outras famílias, seja a família de origem, sejam outras famílias com filhos.
- Afastamento relativamente à comunidade LGBT, ainda maioritariamente constituída por pessoas sem filhos.
- No que diz respeito à estigmatização, este é um fenómeno com o qual muitos pais gay têm ainda de lidar.

Relações familiares

- Práticas parentais são marcadas por um repertório misto de comportamentos “masculinos” e “femininos”, ampliando deste modo o papel paternal normativo.
- Parentalidade exercida em casal parece ser mais eficaz, quer a nível da gestão do quotidiano, quer em termos de satisfação familiar.

Desenvolvimento psicossocial das crianças e jovens

- Preponderância da influência dos processos familiares (por exemplo, harmonia e satisfação com a divisão do trabalho familiar), sobre a orientação sexual dos pais, na adaptação psicológica das crianças.
- Apesar de algumas evidências de discriminação social, estas crianças parecem bem adaptadas psicologicamente.

Referências bibliográficas

- Gato, J. (no prelo). *Homoparentalidades: Perspetivas psicológicas*. Coimbra: Almedina.
- Gomez, R. M. (2005). O pai: Paternidade em transição. In I. Leal (Ed.), *Psicologia da Gravidez e da Parentalidade* (pp. 267-285). Lisboa: Fim de Século.

Muito Obrigado.

jorgegato@fpce.up.pt

